

NOME: ADRIANA NETTO SILVA

TÍTULO: ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR DE BELO HORIZONTE: O CONHECIMENTO DE SUA ATUAÇÃO NA REALIDADE

AUTORES: ADRIANA NETTO SILVA, ALVARO RAMALHO JUNIOR, ELIZABETH BERTOLINO PEREIRA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: Organizações do Terceiro Setor, Gestão, Formação de Gestores

RESUMO

ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR DE BELO HORIZONTE: O CONHECIMENTO DE SUA ATUAÇÃO NA REALIDADE

INTRODUÇÃO

Na atualidade as Organizações do Terceiro Setor apresentam grande importância no desenvolvimento de ações na sociedade. Mesmo com a importância e amplitude de sua atuação muitos gestores dessas organizações enfrentam grandes desafios em seus processos gerenciais demandando o desenvolvimento de um modelo gerencial adequado às especificidades da área. Diante disto, a Faculdade de Políticas Públicas da Universidade do Estado de Minas Gerais – FaPP/CBH/UEMG desenvolveu a pesquisa Panorama das Organizações do Terceiro Setor: Um Mapeamento das Associações e Fundações em Belo Horizonte, que teve como objetivo ampliar o conhecimento sobre a gestão de associações enfocando as áreas geográficas de sua atuação, tendências gerenciais e finalidade social. O projeto de pesquisa situado na Faculdade de Políticas Públicas “Tancredo Neves”, Campus de Belo Horizonte, Universidade do Estado de Minas Gerais (FaPP/CBH/UEMG), ainda forneceu dados que contribuem para o fortalecimento do tripé: Pesquisa, Ensino e Extensão dessa unidade que, desde 2009, ocupa-se da formação de gestores de organizações do Terceiro Setor por meio do Curso Superior de Tecnologia: Processos Gerenciais com ênfase na Gestão de Organizações do Terceiro Setor.

METODOLOGIA

Com apoio financeiro da FAPEMIG, a pesquisa foi desenvolvida pelo Núcleo de Pesquisa da (FaPP/CBH/UEMG). Originalmente, a investigação se propunha a desenvolver um estudo de caso focando o município de Belo Horizonte sobre o perfil típico de Organizações do Terceiro Setor em função de suas atividades exercidas. Este estudo seria feito a partir dos dados da pesquisa de campo realizada, em 2006, no âmbito do estudo “Diagnósticos do Terceiro Setor de Belo Horizonte” desenvolvido pelo Ministério Público de MG. Desta pesquisa de campo participaram 1321 OTS's sediadas em 219 bairros de BH abrangendo todas as nove Regionais Administrativas do município. Mais ainda, o questionário aplicado formulava questões abrangendo diversos grupos temáticos da maior relevância para se aprofundar no conhecimento do Terceiro Setor. Enfim, tratava-se de riquíssima fonte de informações, especialmente se levarmos em conta a grande escassez de dados disponíveis sobre a atuação dessas organizações em BH.

A idéia inicial do projeto de pesquisa seria, portanto, explorar esses dados em perspectiva analítica distinta em relação ao trabalho original do Ministério Público-MG, propondo, assim, um estudo de “corte espacial”; ou seja, de traçar o perfil típico das OTS's levando-se em conta a atuação em nível dos bairros de BH e atividades específicas desenvolvidas.

Diante da defasagem dos dados da pesquisa de campo, projetava-se inserir informações complementares. Na consulta à informações disponíveis, vislumbrou-se nos “micro-dados censitários” referentes ao Censo Demográfico de 2010 – IBGE, a possibilidade de “cruzamento” dessas informações com aquelas contidas nos questionários da pesquisa de campo, com a perspectiva de se obter resultados de grande relevância. Diante de tal perspectiva, ampliou-se o objetivo do estudo. Em busca desta ampliação desenvolveram-se duas linhas de estudos paralelas: a primeira focalizando as atividades das OTS's na perspectiva espacial (bairros de BH), e a segunda, orientada para o estudo da realidade social dos bairros de BH, identificando suas características específicas (Índice de Qualidade de Vida da População).

Temos de um lado, a configuração espacial de atuação das OTS's e, de outro, a configuração espacial da cidade. A análise simultânea desses resultados possibilitou avaliar a sincronia entre ações das OTS's e realidade concreta de comunidades específicas.

RESULTADOS FINAIS

A análise sobre a sincronia entre atuação das OTS's e realidade social se baseia no cruzamento de resultados obtidos nos dois eixos de estudo desenvolvidos: 1) Configuração espacial de atuação das OTS's e 2) Diagnóstico da qualidade de vida da população de BH.

Esses dados mostram que, com exceção de organizações atuantes na atividade de habitação, as demais OTS's que atuam em atividades setoriais fundamentais de primeira necessidade (Assistência Social, Cultura, Educação, Meio Ambiente e Saúde) estão ausentes em regiões com baixo índice de qualidade de vida (áreas onde residem os segmentos da população mais carente de BH).

Caberia, então saber onde estariam atuando essas organizações

À exceção de OTS's/habitação as demais apresentam concentração em regiões de melhor nível de qualidade de vida. Vale destacar a elevada associação quanto à atuação de OTS's em “áreas nobres” que atuam em atividades de Assistência Social, Cultura, Saúde e Educação, com altos coeficientes, vindo em seguida a atividade de Emprego e Capacitação.

Portanto, o que os dados da pesquisa apresentam, mais do que a ausência de OTS's nas regiões mais carentes, verifica-se ao contrário a alta concentração dessas organizações em regiões de segmentos populacionais de qualidade de vida mais elevada. Com efeito, examinando os coeficientes, as OTS's como um todo estariam concentradas em áreas nobres, ausentando-se das áreas carentes, evidentemente que delas mais necessitam.

Dessa forma, pode-se afirmar que não haveria sincronia entre a atuação das OTS's e a realidade social das regiões de BH. Consta-se a ausência dessas organizações nas regiões mais pobres e, ao mesmo tempo, a forte concentração em regiões mais ricas, com população predominantemente de nível elevado de qualidade de vida sinalizando, assim, para a incoerência da atuação das atividades dessas organizações em relação às reais necessidades da população carente de Belo Horizonte. Consideramos que as contribuições da pesquisa não se limitam ao plano interno institucional. As perspectivas de contribuição são várias, dentre as quais: Identificar espaços “vazios” nos quais se faz urgente a presença de OTS's. Contribuir com novos estudos para o debate sobre o Terc